

ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE: AÇÕES DE PERMANÊNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Fernanda Maysa Borniotto (PIBIC/FA),
Eliane Domingues (Orientadora), e-mail: elianedomingues3@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):
Ciências Humanas, Psicologia.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior, Indígenas, Universitários.

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo levantar dados a respeito das ações de permanência para os estudantes indígenas desenvolvidas por algumas instituições de ensino superior estaduais/federais públicas do Brasil e verificar quais delas apresentam a participação da psicologia. Partimos dos links institucionais indicados pelo site Ensino Superior Indígena, no qual localizamos informações de vinte e uma instituições. Também fizemos a busca no Google Acadêmico e no Banco de Teses da Capes sobre a temática. Verificamos que apenas cinco IES apresentam participação da psicologia (UFRGS, UFPR, UEL, UFGD, UNB) em ações de permanência com estudantes indígenas. As ações de permanência identificadas com maior frequência foram: monitorias e/ou tutorias, auxílio financeiro e moradia estudantil. Entendemos ser importante a formação de uma equipe multiprofissional para realizar o acolhimento dos alunos indígenas ao ingressarem na universidade, a criação de um espaço físico no interior da instituição para o encontro entre eles e formação de um grupo de apoio mediado por profissionais da psicologia.

Introdução

A partir dos anos 2000, surgem as políticas sociais de inclusão e de acesso ao ensino superior para os povos indígenas, que se justificam pela demanda de formação de professores indígenas em suas comunidades e a necessidade da presença desses profissionais nos cargos que, majoritariamente, foram ocupados por não indígenas (BRITO; DOEBBER,

2014). O Estado do Paraná é pioneiro na criação de vagas suplementares¹ (vagas adicionais aos cursos) aos indígenas. O processo de seleção é realizado por meio do Vestibular Específico dos Povos Indígenas, que possibilita uma avaliação diferenciada, levando em consideração as especificidades culturais dos indígenas (NOVAK, 2014).

Ainda se verifica poucos dados a respeito da permanência desses estudantes no ensino superior, sendo o mais comum, estudos em relação ao acesso dos mesmos nas universidades (BRITO; DOEBBER, 2014). Nesse sentido, essa pesquisa se propôs a levantar as ações de permanência desenvolvidas por algumas universidades estaduais e federais públicas brasileiras, voltadas para os estudantes indígenas e identificar se a psicologia aparece nesse contexto e como ela contribui para a permanência desses estudantes. Também apresentamos sugestões em relação à atuação da psicologia que possam contribuir no processo de formação superior dos estudantes indígenas, pois entendemos que a universidade pode se configurar como uma ferramenta de empoderamento dos indígenas, na conquista de autonomia, luta por territórios e educação escolar de qualidade (URQUIZA; NASCIMENTO; BRAND, 2010).

Materiais e métodos

Inicialmente, encontramos o site Ensino Superior Indígena² contendo indicações e links de Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil que desenvolvem ações de inclusão e/ou permanência voltadas aos estudantes indígenas. Das 36 instituições apresentadas no site, 31 são públicas e nos restringimos a essas últimas. A partir do link de pesquisa de cada universidade disponibilizada, buscamos acessar os sites de cada uma dessas instituições e, em suas páginas, localizar editais de vestibulares e manuais do candidato, identificando as informações sobre a forma de ingresso dos indígenas nas instituições e as ações de permanência desenvolvidas pelas mesmas, verificando quais delas apresentam a participação da psicologia. O mesmo site também traz um link com referências de artigos, relatórios, documentos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, que abordam a temática em questão, as quais, de acordo com a relevância dos dados para a pesquisa, foram selecionadas e lidas. Incluímos 3 (três) IES que não constavam no site Ensino Superior Indígena, por consideramos pertinentes pela importância das ações de inclusão e permanência desenvolvidas.

Para complementar o levantamento de dados, após o acesso aos links de cada universidade, pesquisamos no Google Acadêmico utilizando as palavras-chave: estudantes e indígenas e nome da universidade (cada uma

¹ Lei Nº 13.134 de 2001, que destinou 3 (três) vagas suplementares para indígenas nas universidades estaduais públicas e a federal foi substituída pela Lei nº 14.995 em 2006, aumentando para 6 (seis) o número de vagas suplementares.

²<https://ensinosuperiorindigena.wordpress.com/documentos/referencias-online/sites-institucionais/>

delas), a fim de encontrar artigos, teses ou dissertações que apresentassem trabalhos sobre a temática. Posteriormente, realizamos duas buscas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com as seguintes palavras: indígena e estudante e psicologia e indígena e acadêmico e psicologia. Foram identificados dois trabalhos que foram lidos e fichados.

Resultados e Discussão

Das 34 (trinta e quatro) IES identificadas, 21 (vinte e uma) delas apresentam ações de permanência aos estudantes indígenas, sendo a partir delas, as informações selecionadas para a análise nesse trabalho. São elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade de Brasília (UNB), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Em relação às 13 (treze) IES restantes, não foram encontradas informações a respeito de permanência indígena.

Em relação às ações de permanência aos estudantes indígenas que apareceram com maior frequência nas IES foram: monitorias e/ou tutorias, auxílio financeiro, como a bolsa permanência, moradia estudantil ou auxílio moradia e PET indígena. As demais se referem ao atendimento psicológico e locais de encontros/pesquisas para os estudantes indígenas. As IES que identificamos a participação da psicologia foram a UFRGS, UFPR, UEL, UFGD e UNB na UFRGS.

A partir do levantamento realizado, as ações de permanência que compreendemos serem relevantes para a garantia de uma formação universitária de maior qualidade aos estudantes indígenas e em que o psicólogo pode diretamente contribuir são: equipe multiprofissional de acolhimento e grupos de apoio que possibilitem a troca de experiências entre os alunos indígenas durante o período de formação. Além disso, ressaltamos a necessidade de mais debates e reflexões sobre a temática indígena nas atividades das IES, possibilitando maior visibilidade, informação e conhecimento sobre essas populações; espaço físico para encontro dos estudantes indígenas e monitorias.

Conclusões

Constatamos nessa pesquisa, que as instituições de ensino estaduais e federais públicas estão desenvolvendo algumas ações de permanência para os estudantes indígenas, que se configuram como uma rede de apoio fundamental para suprir as suas necessidades acadêmicas, mas se tratando da participação da psicologia, verificamos que ainda carece de diálogos ligados às questões indígenas no ensino superior, sendo grande parte dos trabalhos encontrados da área da educação. Contudo, compreendemos que de forma geral, o acesso indígena ao ensino superior ainda é recente para muitas universidades, assim como as ações permanência, pois muitas delas estão sendo colocadas em prática há poucos anos e, portanto, encontram-se em reestruturações constantes. Desse modo, evidenciamos a necessidade do debate permanente sobre o indígena na universidade, para que essa, desenvolva suas ações enquanto instituição gestora e como espaço de conhecimento.

Agradecimentos

Agradeço a CNPq, a Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Maringá por me possibilitar ter acesso ao PIBIC, programa que incentiva o aluno a ter contato com o exercício da pesquisa e oferece a oportunidade de investigarmos a temática de nosso interesse. Poder pesquisar sobre a temática indígena no ensino superior contribuiu para o meu entendimento mais amplo sobre essas populações e me instigou a posteriores pesquisas sobre a temática. Também agradeço a minha orientadora Profª Draª Eliane Domingues, pela dedicação durante as orientações e por sempre se colocar a disposição em meus questionamentos.

Referências

BRITO, P. O; DOEBBER, M. B. **Estudantes indígenas nas universidades públicas brasileiras**: análise a partir das produções de dissertações e teses. In: X ANPED SUL, Anais eletrônicos. Florianópolis, outubro de 2014.

NOVAK, Maria Simone Jacomini. **Os organismos internacionais, a educação superior para indígenas nos anos de 1990 e a experiência do paraná: estudo das ações da Universidade Estadual de Maringá**. 342 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Drª. Rosângela Célia Faustino. Maringá, 2014.

URQUIZA, A. H. A; NASCIMENTO, A. C; BRAND, A. J. Relações Interécticas e educação superior indígena: O programa Rede de Saberes em Mato Grosso do Sul. In: SISS, A; MONTEIRO, A (Orgs). **Negros, Indígenas e educação superior**. Rio de Janeiro: Quartet: EDUR, 2010.